

- Imprimir em PDF

## INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO

AÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO

2021 CBT\_19/2021

### UNIDADE PROPONENTE

Campus:  
CBT

Foco Tecnológico:  
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

### IDENTIFICAÇÃO

Título:  
Práxis decolonial com vistas à liberdade

Grande Área de Conhecimento:  
MULTIDISCIPLINAR

Área de Conhecimento:  
INTERDISCIPLINAR

Área Temática:  
Multidisciplinar

Tema:  
Desenvolvimento Urbano

Período de Execução:  
Início: **01/03/2022** | Término: **31/12/2022**

Possui Cunho Social:  
Sim

### CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Instituições Governamentais Estaduais	50	--	
Instituições Governamentais Federais	50	--	
Público Interno do Instituto	50	--	
Movimentos Sociais	10	--	
Organizações Não-governamentais	10	--	
Organizações de Iniciativa Pivada	10	--	
Grupos Comunitários	10	--	
Instituições Governamentais Municipais	10	--	

### EQUIPE PARTICIPANTE

## Professores e/ou Técnicos Administrativos do IFSP

<b>Membro</b>	<b>Contatos</b>	<b>Bolsista</b>	<b>Titulação</b>
Nome: Rubens Lacerda de Sa Matrícula: 1191996	Tel.: E-mail: rubens.sa@ifsp.edu.br	Não	DOUTORADO
Nome: Katya Lais Ferreira Patella Couto Matrícula: 1545873	Tel.: E-mail: katya@ifsp.edu.br	Não	DOUTORADO
Nome: Paulo Jose Evaristo da Silva Matrícula: 3581980	Tel.: E-mail: pauloevaristo@ifsp.edu.br	Não	POS-GRADUAÇÃO+RSC- II LEI 12772/12 ART 18
Nome: Gabriel Silva Xavier Nascimento Matrícula: 1237252	Tel.: E-mail: gabriel.nascimento@ifsp.edu.br	Não	MESTRE+RSC-III (LEI 12772/12 ART 18)
Nome: Marcia Quirino Ferreira Oliveira Matrícula: 1408530	Tel.: E-mail: marcia.ferreira@ifsp.edu.br	Não	POS-GRADUAÇÃO+RSC- II LEI 12772/12 ART 18

## Estudantes do IFSP

<b>Membro</b>	<b>Contatos</b>	<b>Bolsista</b>	<b>Curso</b>
Nome: Isadora Lima Santana da Silva Matrícula: CB3002039	Tel.: E-mail: isadora.lima@aluno.ifsp.edu.br	Não	LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
Nome: Juliana Bastos Oliveira Matrícula: CB3003965	Tel.: E-mail: juliana.o@aluno.ifsp.edu.br	Não	LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
Nome: Miryam Borges de Matos Matrícula: CB3006701	Tel.: E-mail: miryam.matos@aluno.ifsp.edu.br	Não	LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
Nome: Manoella Vitória dos Santos Francisco Matrícula: CB3004481	Tel.: E-mail: manoella.francisco@aluno.ifsp.edu.br	Não	LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

<b>Membro</b>	<b>Contatos</b>	<b>Bolsista</b>	<b>Curso</b>
Nome: João Caetano da Silva Neto Matrícula: CB3007651	Tel.: - E-mail: caetano.joao@aluno.ifsp.edu.br	Não	LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
Nome: Clécia Dantas Santos Matrícula: CB3006671	Tel.: - E-mail: clecia.d@aluno.ifsp.edu.br	Não	LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
Nome: Laila da Silva Matrícula: CB3011704	Tel.: - E-mail: laila.silva@aluno.ifsp.edu.br	Não	LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
Nome: Esdras Vitor Samuel Elói dos Santos Matrícula: CB3002063	Tel.: - E-mail: v.eloi@aluno.ifsp.edu.br	Não	LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
Nome: Laura Almeida da Cunha Matrícula: CB3001075	Tel.: - E-mail: l.almeida@aluno.ifsp.edu.br	Não	LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

## DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

### Resumo

Converter o substantivo decolonial em verbo de ação que inclua uma práxis emancipatória para o ato de pesquisar, ler e escrever é urgente em um mundo sujeito à matriz da colonialidade do poder com todas suas nuances e manifestações (Quijano, 1991; Mignolo, 2007; Freire, 2011; Grosfoguel, 2016). Com a liberdade, enquanto meta derradeira, essa conversão e resultante práxis requerem um processo contínuo de aprender e desaprender ao examinar criticamente nossa existência e ações na sociedade (Freire, 2020a). Desse modo, entendo ser possível contribuir para o desmantelamento da estrutura de poder que cerceia nossa liberdade por meio da racionalidade que sustenta o mito da modernidade e a pensée unique da falácia de universalidade (Dussel, 1994, 2008). Por conseguinte, ensejo desenvolver neste projeto, a partir do ano de 2022, atividades vinculadas ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq) que contemplem os pesquisadores do grupo e o corpo discente da instituição, bem como pessoas em privação de liberdade que serão conduzidas a um processo de leitura e escrita de caráter emancipatório e com benefícios pessoais e sociais (Freire, 2021). As atividades em tela incluirão, por um lado, reuniões mensais do grupo de pesquisa para rodas de conversa em torno da construção e consolidação de uma práxis decolonizadora e, por outro lado, no gerenciamento e realização de um clube de leitura remoto visando à reinserção social de pessoas privadas de liberdade (Waquant, 2001; Matuoka, 2019). Penso que, assim, tais ações contribuirão para o esforço de equalizar a docilização de corpos, na perspectiva foucaultiana, ao permitir que as pesquisas realizadas no grupo e a práxis emancipatória do ato de ler e escrever possibilitem o rompimento das amarras que nos privam da liberdade na acepção ampla do termo (Foucault, 1975; Freire, 1983; 2011; Mignolo, 2003). Palavras-chave: Decolonialidade; Pesquisa; Leitura; Escrita; Remição; Liberdade.

### Justificativa

As atividades deste projeto são necessárias para os pesquisadores do grupo de pesquisa e o alunado da instituição sob orientação de trabalhos de investigação, pois sua orientação é ontológica, axiológica e epistemológica. Visam, portanto, em um primeiro momento, ao avanço científico da comunidade interna. Outra razão que justifica este projeto é que o paradigma de construção do conhecimento moderno no eixo Sul global se instituiu nos diversos campos por meio de colonialidades. Por isso, urge por metodologias e o desenvolvimento de uma práxis decolonizadora com vistas à aproximação aos nossos loci de pesquisa e à vinculação espaço-tempo social e cultural (Sousa Santos, 2021). Por conseguinte, pensar em pesquisas baseadas em uma práxis decolonizadora emancipatória possibilita fazer frente às tensões ensejadas por políticas maciças cujas colonialidades de poder, de saber e de ser promovem a sustentação da eficiência da hierarquização eurocentrada (Quijano, 1993; Maldonado-Torres, 2006). Neste sentido, o entendimento do pensamento decolonial e suas práticas é necessário para fomentar metodologias de pesquisa suleadas e desobediência epistêmica as quais se

configuram na margem do sistema mundial moderno como perspectiva subalternizada (Mignolo, 2007; Freire, 2021). Em consonância com o foco nas pesquisas mencionadas, mas agora pensando no benefício da comunidade externa, o desenvolvimento deste projeto é igualmente motivado pela promoção do acesso à educação para todos, como preconiza o artigo 205 da carta magna de 1988, e que inclui a leitura e a escrita como práxis humanizadora e emancipatória (Freire, 1983; 2011). Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 37º § 1º, sobre a educação de jovens e adultos, afirma que, mesmo os que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos, que incluem aqueles em privação de liberdade, devem recebê-lo na idade e condições mais apropriadas possíveis. Pensando neste último grupo, a Lei de Execução Penal, nos art. 17 e 126, assegura às pessoas privadas de liberdade a instrução escolar que possibilita, inclusive, sua implementação como meio de remição (Maida, 1993; Vargas, 2006). Portanto, visto que apenas 10,58% da população privada de liberdade no Brasil estava envolvida em algum tipo de atividade educacional, conforme dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Moura, 2019), entendo que este projeto, para além do escopo de pesquisas elencado, é relevante porque contribuirá para o desenvolvimento da leitura e da escrita de tais pessoas por meio de uma práxis decolonizadora, humanizadora e emancipatória com vistas à ressocialização e à liberdade. Outra razão que justifica a realização deste projeto é a possibilidade de desenvolvimento de atividades extensionistas que contribuam para a qualificação dos graduandos, conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7 de 18 de dezembro de 2018, cap. I, arts. 4º, 7º, 8º e ratificada pelo Conselho de Reitores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) em 2020 em atendimento à Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

## Fundamentação Teórica

Ensejar uma conversa sobre decolonialidade implica em revisitar a História da humanidade. Demanda a compreensão dos movimentos genocidas que colonizaram os corpos, bem como a percepção da dinâmica epistemicida de colonização das mentes de muitos povos sob a batuta do mito da modernidade entre os séculos XIV e XVIII (Grosfoguel, 2016). Validados pela lógica do ego cogito, ego conquiri e ego extermino da filosofia cartesiana, a península ibérica capitaniu o domínio dos corpos e das mentes dos semitas, de indígenas sulamericanos, de aborígenes asiáticos, dos africanos e das mulheres. Em seguida, a visão cartesiana foi ratificada pela plataforma filosófica de Kant e Humboldt e o sistema-mundo com o fito de corroborar a Europa Ocidental como o ponto-zero universal em termos epistemológicos e ontológicos (Dussel, 2008a, 2008b). Partindo desse marco histórico, este projeto visa avançar na compreensão de toda a dinâmica imposta pelos construtos colonização, descolonização, colonialismo, colonialidade e decolonialidade para pensar em metodologias e em uma práxis decolonizadoras com o fito de promover a justiça social. Esse trânsito incluirá os estudos subalternos, pós-coloniais e descoloniais, bem como as diferentes colonialidades que, hegemônica e ideologicamente, se articulam para sua manutenção e controle de mentes e corpos (Foucault, 1975). Ademais, entendo que nesse processo de desenho prático-metodológico, é relevante incluir ações que visem ao desenvolvimento da leitura e da escrita com vistas à liberdade por serem promotoras de atos humanizadores e emancipatórios (Freire, 1983; 2011; 2020a; 2020b; 2021). Por conseguinte, uma das metas é abordar esse tema ao longo de diversos encontros de estudo, pesquisa e discussão das várias perspectivas do pensamento decolonial que abrangem questões de discurso, raça, etnia, gênero, epistemologias, ontologias, axiologias, diversidades, grupos minorizados, etc. com os membros do grupo de pesquisa e o alunado da instituição. Desse modo, será possível pensar a inclusão dos atores sociais no ambiente educacional e na sociedade como um todo, com especial ênfase naqueles que se encontram em situação de privação de liberdade (Mignolo, 2003; 2007). Espera-se, com essa dinâmica de trabalho, que os integrantes desse projeto e do clube de leitura promovam o suleamento do conhecimento a partir de vivências locais. Logo, alicerçar este projeto na ação decolonial e humanizadora é fulcral para que possamos promover investigações com o pesquis-a-dor do grupo de pesquisa (Sá, 2016; 2017; 2019), bem como desenhar pedagogias tolerantes e pós-abissais que beneficiem aqueles privados de liberdade e que igualmente constituem o escopo deste projeto (Freire, 2020b; Sousa Santos, 2021). Conforme já anunciei no resumo e na justificativa deste projeto, os pensadores da opção decolonial desempenham um papel significativo no desvelamento crítico da lógica de injustiças sociais que se esconde por trás do mito da modernidade e sua miragem neoliberal sustentada pela globalização desumana (Dreifuss, 1996). Dentre tais pensadores da decolonialidade, destaco os trabalhos de Quijano (1991; 1993), Dussel (1994; 2008), Maldonado-Torres (2006), Mignolo (2003; 2007), Walsh (2010), Grosfoguel (2016) e Martins (2019), dentre tantos outros. Além desses, entendo que outros pensadores da contemporaneidade podem juntar-se à conversa para abordar, de forma sucinta, as dinâmicas sociais do que entendem como modernidade e seus desdobramentos. Abro com Zygmunt Bauman (2004; 2011), que dedicou sua produção acadêmica ao estudo do que chamou Modernidade Líquida. Um efeito observado por ele e outros diz respeito aos modos em que a solidez das instituições, dos afetos e laços fraternos tornam-se empecilhos para a vida do indivíduo. Assim, a respeito da dinâmica social contemporânea, alio-me a Bauman quando ele trata do afeto, do amor e estabelece um contraponto com a liquidez das relações sociais modernas. A partir do pensamento marxista, o filósofo compreende que tais relações são mensuradas com base em interesses que tendem a reduzir a rigurosidade dos limites, barreiras morais e éticas. Por essa razão, Bauman (2004), promove uma extensa reflexão sobre relacionamentos sociais, amorosos, familiares e fraternais. Tal reflexão o leva a concluir que “estar num relacionamento significa muita dor de cabeça, mas sobretudo uma incerteza permanente, pois o lucro esperado é, em primeiro lugar e acima de tudo, segurança” (Bauman, 2004, pp. 34, 35). Seguindo com a temática da liquidez do sujeito, Bauman (2011, p. 8) ressalta que “liquidez e fluidez são metáforas adequadas para captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade”. Esse sujeito se divide em dois e é descrito por Bauman como o homo oeconomicus e o homo consumens. O primeiro é o racional weberiano capaz de calcular de forma precisa os riscos de investimentos nas relações e outras minúcias relacionadas à vida econômica que parecem ser um problema. A transmutação da lógica econômica para o âmbito afetivo mostra-se pouco eficaz e danosa. É inaplicável a esse âmbito, pois desconsidera a diferença fundamental entre coisas e pessoas ou números e pessoas. Já o segundo, o homo consumens, é caracteristicamente marcado por um comportamento consumista e insaciável. Tal como seu par, o homo oeconomicus, este transmuta a lógica econômica para lidar com os afetos e a economia moral ao deslocar os princípios das relações sociais para o eixo consumidor-mercadoria no campo dos afetos. Dessa forma, as pessoas “assumem o papel de produtos, sendo usadas, descartadas ou substituídas de acordo com as necessidades dos consumidores” (Bauman, 2011, p. 65). Com esse raciocínio, o filósofo nos leva a perceber o aspecto movedição das dinâmicas sociais. Outro pensador que vale a pena incluir neste bate-papo é Michel Foucault. Embora tenha uma obra extensa, gostaria de me concentrar em um de seus clássicos que trata de buscar entender de que forma as sociedades ocidentais têm mantido a ordem em diferentes regimes políticos

(Foucault, 1975). Para isso, o autor analisa documentos, relatos e a estrutura arquitetônica das sociedades modernas. Ao longo de seu projeto analítico, Foucault percebe que a manutenção da ordem social estava intrinsecamente relacionada com o alijamento dos que atentavam contra essa ordem. No entanto, a sociedade nem sempre optou pelo alijamento ou encarceramento daqueles que violam as leis. Em uma fase inicial, a punição severa era a preferência, sobretudo durante os períodos absolutistas. Logo, Foucault (1987, pp. 85-86) denomina de sociedade punitiva aquelas que faziam uso de castigos físicos e execuções públicas para disciplinar seus súditos e, por conseguinte, possibilitar a manutenção da ordem social. Para ele, o sucesso da sociedade punitiva dependia da existência de sujeitos definidos como “corpos dóceis” (1987, p. 117), ou seja, corpos sobre os quais a aplicação de violência era uma possibilidade concreta e direito do rei. Nesse sentido, a violência tornou-se um recurso legítimo do monarca para instauração da ordem por meio da lei. O entendimento era de que o violador, alguém que infringiu a lei, desrespeitava diretamente o rei e, portanto, cabia a esse rei, puni-lo para evitar a desordem. Por essa razão, a violação era punida em praça pública para que todos atestassem as consequências do desrespeito à lei e ao rei, que era considerado o guardião da lei e da ordem. Posterior à sociedade punitiva, segue-se a sociedade disciplinar. Nesse estágio, a sociedade deixa de exercer violência sobre os corpos dos criminosos ou fazer espetáculos de punição, chamando atenção para a criminalidade, e passa a efetivamente alijar do convívio social e encarcerar os criminosos, removendo-os do alcance da visão pública por invisibilizá-los. A sociedade disciplinar não quer apenas docilizar os corpos, mas passa a buscar o controle absoluto sobre esses corpos que passam a estar sob vigilância constante. Para evitar tornar-se um violador da lei e, por conseguinte, arriscar-se a estar sob a vigilância dessa sociedade disciplinar, Byung-Chul Han (2017) ressalta que a sociedade moderna passa a concentrar-se no desempenho de suas ações sociais enquanto marca da modernidade. Para ele, os corpos são docilizados por meio de padrões comportamentais, como a valorização de indivíduos competentes e pró-ativos. Essa valorização indica a importância de uma atuação bem sucedida nos diversos âmbitos da vida, mas, principalmente, no que diz respeito ao sucesso econômico que passa a ser garantido pela auto exploração no trabalho. Assim, o autor chega à conclusão de que o atual estágio da modernidade pode ser denominado como “sociedade do desempenho” (2017). Essa sociedade sucede aquela disciplinar teorizada por Michel Foucault (1987). Para Byung-Chul Han (2017) passamos a integrar a “sociedade do cansaço” envolvidos por uma busca frenética por desempenho. Para o filósofo (2017, p. 23), os que aderem à lógica do desempenho “não se chamam mais 'sujeitos da obediência', mas sujeitos de desempenho e produção. São empresários de si mesmos”. Em suma, assevero que a liquidez da sociedade contemporânea e sua movimentação entre punição, disciplina, desempenho e cansaço possibilita que a lógica das colonialidades contribua para a manutenção do poder-saber-ser que opera na mente social e produz novas formas de docilizar corpos (Bonfim, 2011). Dentre um dos grupos mais afetados por essa lógica, ressaltamos aquelas pessoas privadas de liberdade (Silva, 2007). Por isso, a necessidade de aliar as pesquisas realizadas pelos investigadores do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq) em associação com o alunado em processo de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) para que, juntos, possam desenhar propostas metodológicas decoloniais que sejam humanizadoras e emancipatórias. Um dos caminhos que propomos neste projeto, para além dos encontros científicos do grupo, é a promoção e execução de um clube de leitura cuja meta derradeira é a liberdade em sua acepção mais ampla. Ainda que esse clube opere com obras literárias canônicas, a maneira como o olhar será direcionado criticamente possibilitará o desvelamento de estratégias de transmissão da ideologia hegemônica eurocêntrica presentes nas narrativas da modernidade.

## Objetivo Geral

Este projeto tem um objetivo geral organizado em duas frentes. Primeiramente, possibilitar a ressignificação de pesquisas sociais junto aos investigadores e alunos de iniciação científica integrantes Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq) vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Em segundo lugar, paralelamente desenhar e levar a termo um clube de leitura, sob os auspícios da Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (FUNAP), com o fito de possibilitar a garantia do direito às práticas sociais educativas de natureza cultural, que visam a assegurar a inclusão social das pessoas privadas de liberdade (PPL) sob a custódia das Unidades Prisionais (UP) e dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), da administração penitenciária do Governo do Estado de São Paulo. O primeiro objetivo será alcançado por meio de encontros regulares dos integrantes do grupo de pesquisa. O segundo será viabilizado remotamente por meio do fomento do hábito da leitura de obras literárias selecionadas para aqueles em situação de privação de liberdade. Para além da leitura das obras, a escrita de resenhas críticas será demandada com o fito de possibilitar o aprimoramento do desenvolvimento pessoal, cultural, profissional e social em concomitância com a possibilidade de remição de pena, conforme decisão do Juízo competente.

## Metodologia da Execução do Projeto

Em termos práticos, os encontros entre integrantes do projeto, pesquisadores e orientandos de iniciação científica serão realizados através de videoconferência ou presencialmente, a depender das condições sanitárias vigentes. O objetivo derradeiro desses encontros é a discussão e o desenvolvimento de uma plataforma metodológica decolonial direcionada à prática humanizadora e emancipatória. As plataformas para as videoconferências, a agenda e a programação dos encontros dos pesquisadores e orientandos de iniciação científica do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq), vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), serão oportunamente disponibilizadas pelo coordenador do projeto e seus colaboradores. No que tange à segunda vertente do projeto, que se relaciona com o clube de leitura para pessoas privadas de liberdade, essa será executada através de um acordo de cooperação com a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (FUNAP) cujo objetivo será possibilitar a curadoria de obras literárias deste projeto. Tanto as categorias e áreas de conhecimento, bem como os títulos das obras do acervo em curatela, serão definidas pelos integrantes deste projeto após aprovação. A leitura dirigida das obras indicadas assumirá um caráter qualitativo, porém respeitará o nível de letramento, alfabetização e escolaridade do leitor, bem como o grau de complexidade da obra. Entretanto, os leitores devem inferir e ser capazes de: i) descrever os papéis e funções dos personagens envolvidos em cada obra; ii) descrever o enredo da obra indicando a sucessão de acontecimentos que constituem a ação da obra; iii) delimitar o tempo e espaço da narrativa; iv) opinar e posicionar-se criticamente quanto à obra

estabelecendo relação com a realidade social local e global; v) redigir uma resenha crítica aderindo à norma culta do Português brasileiro ou outra língua de sua escolha. O acervo em curatela contará com, no mínimo, 12 (doze) obras literárias de domínio público disponibilizadas em mídias digitais através do ambiente Moodle do Projeto Paideia Digital. Essas obras serão em formato digital que poderão incluir ainda obras que contemplem os formatos audiovisuais, audiobooks e em sistema de escrita e leitura braille. Todas as obras em curatela respeitarão os diferentes níveis de letramento, alfabetização e escolarização das pessoas privadas de liberdade. Para a execução desta vertente do projeto, os pesquisadores, colaboradores e orientandos de iniciação científica envolvidos desenvolverão: i) programas para a qualificação remota de mediadores de leitura e monitores reeducandos para atuarem em Salas de Leitura em andamento nas Unidades Prisionais (UP) e dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP); ii) um banco em rede de pareceristas voluntários que serão qualificados a atender os critérios de avaliação da resenhas visando à remição pela leitura. Essa avaliação textual terá como foco a estética que inclui a legibilidade e organização da resenha, a fidedignidade em termos de autoria e originalidade, bem como clareza do texto levando em consideração as limitações do leitor, respeito ao tema e assunto e complexidade da obra lida. Adicional e eventualmente, este projeto poderá também viabilizar a coleta, disponibilização e doação de obras literárias em formato impresso para os clubes de leitura já em andamento nas Unidades Prisionais (UP) e dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP). Por fim, esse projeto, se contemplado, poderá contribuir para a curricularização da extensão do curso de Licenciatura em Letras do campus Cubatão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Isso será possível, pois este projeto promoverá o protagonismo discente ao contribuir para a remição de pessoas privadas de liberdade na medida em que amplia a organicidade e a articulação de modo transdisciplinar dos componentes curriculares do curso de Letras impactando socialmente na vida dos beneficiados direta e indiretamente por este projeto.

### **Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução**

O acompanhamento e avaliação deste projeto será feito pelo coordenador, pelos colaboradores e orientandos de iniciação científica do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq) vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Esse processo de acompanhamento e avaliação incluirá: i) a curadoria das obras a serem disponibilizadas remotamente; ii) a qualificação e acompanhamento dos mediadores, dos monitores e pareceristas; iii) a redação de relatórios semestrais contendo informações sobre as obras, as doações, a quantidade de reeducandos beneficiados e os pareceres emitidos; iv) os componentes curriculares mapeados para a curricularização da extensão da Licenciatura em Letras do campus Cubatão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

### **Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados**

Entendo que um projeto dessa envergadura deve impactar de modo significativo tanto a comunidade interna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) na figura dos pesquisadores e orientandos de iniciação científica, como a comunidade externa sobretudo as pessoas em situação de privação de liberdade e, por extensão, seus familiares. Assim, pretendo dar ampla publicidade ao projeto através do registro dos encontros do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq) no canal do YouTube do grupo de pesquisa. Resguardados os devidos registros éticos e de boas práticas em pesquisa, todos os produtos que derivarem deste projeto serão divulgados em eventos, nacionais e internacionais, por meio da participação em simpósios, exposições escritas e orais, palestras, conferências, etc. Igualmente, serão publicados artigos em revistas científicas e, quiçá, um livro com o registro da experiência em tela para o benefício da comunidade acadêmica, da comunidade externa e organizações públicas e não governamentais.

### **Referências Bibliográficas**

Brasil. (2016). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasil. (2014). Plano Nacional de Educação. Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasil. (1984). Lei de Execução Penal. Lei Federal nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Brasil. (2011). Lei de Execução Penal. Lei Federal nº 12.433, de 29 de junho de 2011. Brasil. (2010). Resolução CNE/CEB nº 02, de 19 de maio de 2010. Brasil. (2018). Política Nacional de Leitura e Escrita. Lei Federal nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Bonfim, D. (2011). A garantia constitucional do direito à educação pelo disciplinamento do preso com o avanço da reforma da Lei nº 12.433/2011. *Âmbito Jurídico*, Caderno de Direito Penal, Revista 93, 1 out. Conselho Nacional de Justiça. (2021). Remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. Resolução Nº 391, CNJ, de 10 de maio de 2021. Departamento Penitenciário Nacional. (2012). Projeto de Remição pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal. Portaria Conjunta nº 276, de 20 de junho de 2012. Departamento Penitenciário Nacional. (2021). Fomento à leitura, à cultura e aos esportes em ambiente de cárcere, integrando a política de educação para o sistema prisional. Nota Técnica Nº 72/2021/COECE/CGCAP/DIRPP/DEPEN/MJ. Dussel, E. (1994). *Ética de la liberación: ética do discurso e filosofia da libertação*. São Leopoldo: Unisinos. Dussel, E. (2008). *Anti-meditaciones cartesianas: sobre el origen del anti-discurso filosófico de la modernidad*. Tabula Rasa, 9, 153-197. Dreifuss, R. A. (1996). *A época das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização - novos desafios*. Petrópolis, RJ: Vozes. Freire, P. (1983). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Freire, P. (2011). *A importância do ato de ler*. 51ª ed. São Paulo: Cortez. Freire, P. (2020a). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 66ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. Freire, P. (2020b). *Pedagogia da tolerância*. 7ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. Freire, P. (2021). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 28ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. Foucault, M. (1975). *Surveiller et punir: naissance de la prison*. Paris: Gallimard. Foucault, M. (1987). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramathere. Petrópolis, Vozes. Funap. (1976). Lei Estadual nº 1.238, de 22 de dezembro de 1976. Funap. (2018). Programa de Incentivo à Leitura "Lendo a

Liberdade". Resolução SAP nº 82, de 12 de julho de 2018, Secretaria da Administração Penitenciária (SAP). Funap. (2021a). Gestão e metodologia do Programa de Incentivo à Leitura "Lendo a Liberdade" – PROLLIB. Portaria nº 072/00/2021, de 1º de outubro de 2021. Funap. (2021b). Gestão e metodologia do Programa de Incentivo à Leitura "Lendo a Liberdade" – PROLLIB, modalidade Leitura Dirigida. Portaria nº 077/00/2021, de 25 de outubro de 2021. Grosfoguel, R. (2016). A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Revista Sociedade e Estado*, 31(1), jan.-abr., 25-49. Maida, M. J. D. (1993). *Presídios e educação*. São Paulo: Funap. Maldonado-Torres, N. (2006). La topología del ser y la geopolítica del saber: Modernidad, imperio, colonialidad. In W. Mignolo, F. Schiwy, & N. Maldonado-Torres (Orgs.). *Des-colonialidad del ser y del saber*. Buenos Aires: Del Signo, 63-130. Martins, P. H. (2019). Teoria Crítica da Colonialidade. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades. Matuoka, I. (2019). A educação prisional e o ensino para a liberdade. Centro de Referências em Educação Integral. 19 set. 2019. Recuperado em 16 dez. 2021 de <https://educacaointegral.org.br/reportagens/educacao-prisional/> Mignolo, W. (2003). Histórias locais/Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Trad. S. R. Oliveira, Belo Horizonte: Ed. UFMG. Mignolo, W. (2007). Epistemic disobedience: the de-colonial option and the meaning of identity in politics. *Gragoatá*, 12(22), 11-41. Ministério da Justiça. (2020). Programa Nacional de Remição de Pena pela Leitura no Brasil. Nota Técnica nº 1/2020/GAB-DEPEN/DEPEN/MJ, de 4 de março de 2020, na qual o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Moura, M. V. (2019). Levantamento nacional de informações penitenciárias, atualização junho de 2017. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Departamento Penitenciário Nacional. Quijano, A. (1991). Colonialidad y Modernidad/Racionalidad, *Perú Indígena*, 29, 11-21. Quijano, A. (1993). Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In E. Lander (Org.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y Ciencias Sociales*. Buenos Aires: Clacso. 201-246. Sá, R. L. (2016). Içando as velas: uma jornada pro Educação. In R. L. Sá, E. M. F. Souza, & G. F. Cruz (orgs.). *Educação crítica de profissionais da linguagem para além-mar: políticas linguísticas, identidades, multiletramentos e transculturalidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 7-12. Sá, R. L. (2017). Imigrantes hispano-americanos, (inter)culturalidade crítica e língua portuguesa. *Revista Estudos Acadêmicos de Letras*. Centro de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Centro de Estudos e Pesquisas em Literatura. Universidade do Estado de Mato Grosso. 10(1), 63-73. Sá, R. L. (2019). Internacionalização, hospitalidade e ideologia: por um protocolo de acesso, acolhimento e acompanhamento. 312 f. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Silva, R. (2007). A escola pública encarcerada: como o Estado educa seus presos. Palmas: UNITINS. Sousa Santos, B. (2021). O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. (2019). Remição de pena pela leitura. Portaria Conjunta nº 01/2019, de 2 de maio de 2019, Departamento de Execuções Criminais (DEEX). Vargas, J. P. F. D. (2006). Criminologia e descarcerização: uma introdução ao complexo processual de (re)construção da dignidade humana e da cidadania pela educação, ocupação e geração de renda. *Revista do Conselho de Criminologia e Política Criminal*, 7, mar. Walsh, C. (2010). *Estudios (inter)culturales en clave decolonial*. Tabula Rasa, Bogotá, 12 (jan.-jun.), 209-227. Waquant, L. (2001). *As prisões da miséria*. Rio de Janeiro: Zahar.

### **Processo de Elaboração do Projeto**

Pensar e discorrer sobre o processo de elaboração de um projeto dessa magnitude não é tarefa fácil por conta da exiguidade do prazo para submissão, embora a ampliação desse prazo tenha contribuído para a conclusão do desenho deste projeto. Dado banhado de colonialidades que ainda nos envolve e orienta o comportamento social nos mais diversos setores da sociedade, entendo ser necessário não somente entender e apreender os pressupostos da opção decolonial como também pensar em metodologias que possibilitem uma práxis decolonizadora e emancipatória. Com essa dinâmica em mente, penso ser providencial contribuir para a ressocialização de pessoas privadas de liberdade por meio da remição pela leitura de forma crítica e socialmente dirigida. Todo esse desenho somente foi possível através da articulação e parceria entre servidores, docentes e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campi Cubatão e Centro de Referência em Educação a Distância.

### **Necessidade de equipamentos do Campus**

Não há necessidade de equipamentos do campus.

### **Necessidade de espaço físico do Campus**

Não há necessidade de espaço físico do campus.

### **Recurso financeiro do Campus**

Duas bolsas mensais, conforme edital.

### **Metas**

1 - Do discurso à práxis decolonial

**CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico	Período de Execução		
				Indicador Quantitativo	Qtd.	Início	Término
1	1	Caminhos artesanais para futuros humanizadores	Videoconferência com debate via Google Meet, entre os pesquisadores do grupo de pesquisa, para preparação teórico-prática do projeto de leitura. O material será salvo no canal de Youtube do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq)	1	1	15/03/2022	15/03/2022
1	2	Descolonização cognitiva: uma introdução	Videoconferência com debate realizado via Google Meet e eventual transmissão ao vivo e registro no canal de Youtube do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq)	1	1	12/04/2022	12/04/2022
1	3	Sobre as metodologias não-extrativistas	Videoconferência com debate realizado via Google Meet e eventual transmissão ao vivo e registro no canal de Youtube do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq)	1	1	10/05/2022	10/05/2022
1	4	Roda de conversa: Enunciados sobre a pandemia no Brasil (Vínicius Siqueira de Lima, UNIFESP)	Videoconferência com debate realizado via Google Meet e eventual transmissão ao vivo e registro no canal de Youtube do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq)	1	1	14/06/2022	14/06/2022
1	5	Roda de conversa: Pesquisas sobre coordenação pedagógica no Brasil (Ana Carlota Vieira Niero, UNIFESP)	Videoconferência com debate realizado via Google Meet e eventual transmissão ao vivo e registro no canal de Youtube do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq)	1	1	19/07/2022	19/07/2022
1	6	Roda de conversa: Fake news, Debray e a pandemia (Manoella Francisco & Miryam Borges) e Representações político-partidárias (João Caetano & Clécia Dantas)	Videoconferência com debate realizado via Google Meet e eventual transmissão ao vivo e registro no canal de Youtube do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq)	1	1	09/08/2022	09/08/2022
1	7	A experiência profunda dos sentidos	Videoconferência com debate realizado via Google Meet e eventual transmissão ao vivo e registro no canal de Youtube do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq)	1	1	13/09/2022	13/09/2022
1	8	A desmonumentalização do conhecimento escrito e arquivístico	Videoconferência com debate realizado via Google Meet e eventual transmissão ao vivo e registro no canal de Youtube do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq)	1	1	18/10/2022	18/10/2022
1	9	Roda de conversa: Entre o medo e a esperança (Nilma Lino Gomes, UFMG)	Videoconferência com debate realizado via Google Meet e eventual transmissão ao vivo e registro no canal de Youtube do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq)	1	1	08/11/2022	08/11/2022
1	10	Em favor de uma práxis anticolonial ch'ixi: diálogo entre epistemologias	Videoconferência com debate realizado via Google Meet e eventual transmissão ao vivo e registro no canal de Youtube do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq)	1	1	13/12/2022	13/12/2022

**PLANO DE APLICAÇÃO**

<b>Classificação da Despesa</b>	<b>Especificação</b>	<b>PROEX (R\$)</b>	<b>DIGAE (R\$)</b>	<b>Campus Proponente (R\$)</b>	<b>Total (R\$)</b>
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	75600.00	75600.00
<b>TOTAIS</b>		0	0	75600.00	75600.00

**CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO**

<b>Despesa</b>	<b>Mês 1</b>	<b>Mês 2</b>	<b>Mês 3</b>	<b>Mês 4</b>	<b>Mês 5</b>	<b>Mês 6</b>	<b>Mês 7</b>	<b>Mês 8</b>	<b>Mês 9</b>	<b>Mês 10</b>	<b>Mês 11</b>	<b>Mês 12</b>
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Anexo A****MEMÓRIA DE CÁLCULO**

<b>CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	<b>QUANT.</b>	<b>VALOR UNITÁRIO</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
<b>TOTAL GERAL</b>					-